

Ana Clara da Silva



PREFÁCIO

Título
Nós e o ambiente

texto
© Ana Clara da Silva

Coordenação da Edição
Alfarroba

Revisão e Edição
Andreia Salgueiro | Alfarroba

Design e Paginação
Catarina Amaro da Costa | Alfarroba

impressão e Acabamento
Portugal

ISBN
978-989-9068-40-7

Depósito Legal
500 441/22

1.ª edição, junho 2022

uma edição da Alfarroba
© junho 2022, Alfarroba

telefone: 210 998 223
e-mail: geral@alfarroba.com.pt



www.alfarroba.com.pt

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a prévia autorização da editora.

É com enorme comoção que agradeço o convite da jovem autora para prefaciar este seu primeiro livro. E digo «primeiro» pois tendo ela o talento, a sensibilidade e a imaginação indispensáveis a uma escritora, este será certamente o ponto de partida para uma carreira promissora.

Nós e o Ambiente acompanha não só o crescimento do Miguel, desde os dez anos até à idade adulta, como acompanha a grande «causa» do nosso tempo - a crise ambiental. As duas caminham a par e passo nas vitórias que o Miguel vai somando, mas sobretudo nas fortes adversidades, dúvidas e inquietações no que diz respeito aos problemas ambientais que tanto o afligem.

Esta é uma história de enorme profundidade que toca em questões tão sensíveis como o crescimento, a mudança de escola, a motivação de uma professora, a morte, a amizade, a superação, a dúvida e a certeza; a ambição e o desejo; a persistência e a tenacidade: a vontade de nunca desistir de se lutar por aquilo em que se acredita.

Queria, pois, dar os parabéns à autora, pela maturidade na escrita, pela forma como desenvolveu a ideia, construiu o enredo e articulou as personagens e pelo suspense que vai deixando ao longo dos capítulos, «agarrando» o leitor do princípio ao fim.

A todos os leitores, um aviso: esta é uma história séria e para ser levada a sério. Não há planeta B e está nas vossas mãos a coragem para amar o próximo e salvar o planeta A, seja aqui, neste cantinho da Europa seja em plena floresta Amazónica.

Nós e o ambiente vai muito além de uma história bem contada, trata-se do «chão» que pisamos, do «céu» que desejamos, uma realidade da qual ninguém, nenhum de vós, pode ou deve ignorar.

Força, Ana Clara! Força a todos os leitores e força ao nosso planeta para que continue a girar à volta do sol e seja azul luminoso como tanto desejamos.

Maria João Lopo de Carvalho

Para todos aqueles que ambicionam mudar o mundo.



Capítulo I

Terça-feira, janeiro de 2010

O pequeno Miguel acordara às horas habituais e lutava intensamente para que o sono não o apanhasse de novo. Era um dia muito importante, não podia definitivamente chegar atrasado à escola.

Miguel era um doce rapaz de sete anos alto e esguio. O seu cabelo era tão escuro e cintilante como a noite, uma noite repleta de estrelas. Possuía também uma imaculada pele de cor clara, que fazia lembrar uma montanha coberta de neve no inverno. O menino tinha um enorme fascínio pela natureza, mas de momento estava extremamente preocupado e pensativo devido à inquietante situação ambiental. Apesar da sua tenra idade, Miguel fazia tudo o que podia para ajudar o ambiente, mas em vão. Sozinho, nunca conseguiria mudar o mundo, precisava da ajuda de todos.

O rapaz vestiu-se e tomou o pequeno-almoço a alta velocidade e, antes de sair de casa, deu um beijo à sua avó Margarida, uma senhora de sessenta anos, cujo maior sonho era que o seu único neto fosse feliz. Margarida era a avó paterna de Miguel e sempre desejara ter um neto a quem pudesse transmitir

toda a sua experiência de vida e tudo aquilo por que sempre passou. Usava uns óculos redondos e o seu cabelo era branco como a cal. Era uma senhora feliz e realizada.

Miguel saiu a correr para a paragem de autocarros, mas ficou estupefacto a olhar para o céu. Apenas conseguia visualizar uma grande mancha de cor cinzenta escura que atormetava a vista de qualquer um que por ali passasse. Curvou um pouco a cabeça para o lado direito e apercebera-se de que aquela mancha imensa era o fumo que estava a ser libertado pelas altas e largas chaminés de uma fábrica de aço que se situava ali perto. Ficou incrédulo. Não conseguia acreditar naquilo que os seus olhos viam. Perguntava-se sobre como era possível algo assim acontecer. Todas as pessoas que passavam naquele momento pela rua pareciam não reparar naquele desastre ambiental e não pensavam que aquilo podia afetar a saúde de todos. A população simplesmente não estava interessada e não queria saber do ambiente. Miguel não entendia como tal coisa era possível.

Chegado à escola, Miguel foi para junto dos seus colegas, que se encontravam junto à porta do pavilhão multiusos. Todos ansiavam a chegada do convidado de honra. Mas quem seria ele? A única coisa que os alunos sabiam era que iriam assistir a uma palestra. Todos ali presentes pensaram que iria ser um período de tempo muito aborrecido aquele.

Momentos depois, Miguel avistara uma silhueta alta e com uns olhos tão azuis que mais se pareciam com a água límpida do mar. Todos ficaram embasbacados com tanta beleza, tanto alunos como professores e auxiliares. Os alunos começaram a entrar no pavilhão e a sentar-se nas cadeiras, continuando todos a perguntar-se quem seria aquele homem misterioso.

Alguns minutos depois, o homem subiu ao palco com um microfone na mão e fixou o olhar em Miguel. Espantado, o menino sorriu. O homem esboçou um pequeno sorriso de volta. Começou então por se apresentar:

– O meu nome é Jaime e tenho vinte e sete anos. Devem estar a pensar o que faço eu aqui e o que vos tenho para dizer.

Miguel começava a interessar-se pelo motivo que terá levado Jaime a ir à sua escola, por isso, fez sinal aos seus amigos para fazerem menos barulho, senão o pobre homem não conseguiria conquistar a atenção de todos os estudantes. Jaime prosseguiu:

– Algum de vocês sabe o que é um ambientalista? Bem, um ambientalista é uma pessoa normal, que poderia ser qualquer um de nós aqui presentes, mas que possui um interesse especial pela proteção e preservação do meio-ambiente. Eu sou ambientalista e fui convidado para vir aqui hoje falar um pouco com vocês sobre o ambiente.

Miguel ficara muito entusiasmado com a ideia de uma palestra sobre o meio-ambiente, mas, de facto, parecia mesmo ser o único interessado. Cada vez mais o menino achava que ninguém se importava.

Terminada a palestra, Miguel subiu ao palco para cumprimentar Jaime e para lhe dar pessoalmente os seus parabéns pela ótima palestra que dera. O homem mostrou-se satisfeito por saber que havia um menino com tão pouca idade que já se interessava por causas ambientais.

– Sabes, acho que um dia ainda vamos ser colegas – exclamou Jaime.

– Seria uma grande honra poder fazer parte de uma organização que tenta ajudar o meio-ambiente, mas a sensação que tenho é de que se a população continuar com as atitudes que tem de momento, quando for altura de eu escolher uma profissão, o planeta Terra já terá sido destruído devido aos elevados níveis de poluição – respondeu o pequeno Miguel.

– Acho que estás com a motivação certa, apenas precisas de angariar voluntários para ajudar esta causa. Conto contigo para salvar o mundo da poluição!

E despediram-se calorosamente.